



Coordenação de Biologia Médica

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO, TRANSPORTE E REJEIÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

63.2100-06

MÓDULO: VIROLOGIA

Revisão 09
Jun/2025

Elaborado por:
Yulla Fernandes dos Passos Chaves

Verificado por:
Tatiane Cinquini Moraes

Aprovado por:
Robmary Matias de Almeida

Coordenador(a): Yulla Fernandes dos Passos Chaves
E-mail: lacenviro.saude@goias.gov.br/lacen.viro@gmail.com
Telefone: (62) 3201-9683

SUMÁRIO

1. CHIKUNGUNYA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	05
2. CHIKUNGUNYA – RT-PCR EM TEMPO REAL	06
3. CONJUNTIVITE VIRAL	07
4. DENGUE – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM.....	08
5. DENGUE – PESQUISA DO ANTÍGENO NS1 (NS1Ag)	09
6. DENGUE – RT-PCR EM TEMPO REAL.....	10
7. DENGUE OU FEBRE AMARELA – ISOLAMENTO VIRAL	11
8. DENGUE OU FEBRE AMARELA ou CHIKUNGUNYA ou ZIKA – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	12
9. DOENÇA PRIÔNICA/DOENÇA DE CREUZFELT JACOB(DCJ) – DETECÇÃO DE PROTEÍNA 14-3-3.....	13
10. DOENÇA PRIÔNICA/ DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB (DCJ) - BIOLOGIA MOLECULAR E PESQUISA DE POLIMORFISMOS E MUTAÇÕES.....	14
11. DOENÇA PRIÔNICA/ DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB (DCJ) - BIOLOGIA MOLECULAR E PESQUISA DE POLIMORFISMOS E MUTAÇÕES.....	15
12. DOENÇA DE CREUZFELT JACOB(DCJ) – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA.....	16
13. DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA.....	17
14. FEBRE AMARELA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM.....	18
15. FEBRE AMARELA – RT-PCR EM TEMPO REAL (DIAGNÓSTICO HUMANO)	19
16. FEBRE AMARELA – RT-PCR EM TEMPO REAL (DIAGNÓSTICO EM PRIMATA NÃO HUMANO)	20
17. HANTAVÍRUS – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	21

18. HANTAVÍRUS – RT-PCR EM TEMPO REAL.....	22
19. HANTAVÍRUS – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	23
20. MAYARO – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM	24
21. MAYARO – RT-PCR EM TEMPO REAL	25
22. MENINGITE VIRAL.....	26
23. OROPOUCHE – RT-PCR EM TEMPO REAL.....	27
24. PARALISIA FLÁCIDA AGUDA / POLIOMIELITE / POLIOVÍRUS	28
25. PARVOVÍRUS B19 – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM ou IgG.....	29
26. PESQUISA ARBOVÍRUS (ZIKA, DENGUE, CHIKUNGUNYA, MAYARO E OROPOUCHE) – RT-PCR EM TEMPO REAL	30
27. RAIVA HUMANA – PESQUISA DE ANTICORPOS (PÓS-VACINAÇÃO)	31
28. RAIVA HUMANA – CASO SUSPEITO (<i>ANTE MORTEM</i>)	32
29. RAIVA HUMANA – CASO SUSPEITO (<i>POST MORTEM</i>)	33
30. ROTAVÍRUS	34
31. RUBÉOLA E/OU SARAMPO – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG .	35
32. RUBÉOLA E/OU SARAMPO – RT-PCR EM TEMPO REAL	36
33. RUBÉOLA E SARAMPO – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA.....	37
34. SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	38
35. ZIKA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	39
36. ZIKA – RT-PCR EM TEMPO REAL.....	40

1. CHIKUNGUNYA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> chikungunya, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA)
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL); líquor (1mL); a amostra de soro adequada deve ser coletada entre o 5º e o 90º dia após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> <u>soro</u>: acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C. <u>líquor</u>: acondicionar em criotubo estéril, com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48h. Após esse período, manter em botijão com nitrogênio líquido. Transportar em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; ausência de ficha de investigação/notificação ou ficha indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubo de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data de coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; as amostras de soro devem ser encaminhadas ao LACEN-GO em até 15 (quinze) dias após a data de coleta; O Chikungunya IgG é incluído como diagnóstico diferencial.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias úteis.

2. CHIKUNGUNYA – RT-PCR EM TEMPO REAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> Chikungunya, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente no 3º dia) após o início dos sintomas. líquor (1mL); fragmentos de vísceras (1cm³) - fígado, rim, baço, cérebro, pulmão, coração e linfonodo – coletar logo após o óbito (no máximo 48h). Outras amostras poderão ser coletadas de acordo com critério médico; derrames cavitários (2ml) - líquido ascítico, líquido pleural e líquido pericárdico – coletar logo após o óbito (ideal até 8 horas).
Conservação/Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; as amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48h. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido; o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; em caso de óbito, encaminhar o relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; é obrigatório o acondicionamento da amostra em criotubo; os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com); Para o Monitoramento Epidemiológico das Arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro e Oropouche) deve ser cadastrado a pesquisa PCR - Arbovírus e realizado o envio de amostra de SORO; Para óbitos provenientes do SVO deve ser cadastrado Pesquisa Arbovírus - SVO – fragmentos in natura e/ou Pesquisa Arbovírus - SVO – líquidos corporais.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 20 dias úteis;

3. CONJUNTIVITE VIRAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> conjuntivite viral, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> secreção ocular; com um swab estéril de Rayon, coletar a secreção da região próxima ao saco conjuntival e no canto interno do olho. Evitar movimentos circulares. Para ajudar no processo de lacrimejamento do paciente, pode-se passar levemente o swab no saco conjuntival abaixando a pálpebra; após a coleta, inserir o swab em um tubo contendo meio de transporte viral com antibiótico (3mL) fornecido pelo LACEN; quanto mais secreção coletar, maior o sucesso no diagnóstico. O ideal é que se gaste 1 minuto de coleta para cada olho afetado.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> swabs contendo secreção ocular deverão ser mantidos sob refrigeração (2 a 8°C) por até 24 horas. <u>Não congelar</u>; enviar ao LACEN em até no máximo 24 horas após coleta. transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; sem ficha de investigação/notificação ou ficha indevidamente preenchida; coleta realizada com swab não estéril; swab não acondicionado em meio de transporte adequado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra enviada ao LACEN-GO 24 (vinte e quatro) horas após a coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o meio de transporte para o diagnóstico de Conjuntivite Viral é o mesmo utilizado para o diagnóstico de Vírus Respiratórios (tubo Falcon contendo salina com antibiótico). Este insumo deverá ser solicitado à Coordenação da Rede Estadual de Laboratórios do LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com); em caso de surto, a pesquisa viral será limitada a 5 amostras por surto/local. Ainda em caso de surtos, solicita-se entrar em contato com a área técnica previamente; proceder com a coleta nas primeiras 24 horas a 48 horas do início da conjuntivite; o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para realização do diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

4. DENGUE – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> dengue IgM, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) líquor (1mL); a amostra de soro adequada deve ser coletada entre o 5º e 60º dia após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> soro: acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C. líquor: acondicionar em criotubo estéril, com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48h. Após esse período, manter em botijão com nitrogênio líquido. Transportar em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; as amostras de soro devem ser encaminhadas ao LACEN-GO em até 15 (quinze) dias após a data de coleta;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias úteis.

5. DENGUE – PESQUISA DO ANTÍGENO NS1 (NS1Ag)	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> dengue NS1Ag, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente no 3º dia) após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar as amostras em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); fichas de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; as amostras de soro devem ser encaminhadas ao LACEN-GO em até 15 (quinze) dias após a data de coleta;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias úteis.

6. DENGUE – RT-PCR EM TEMPO REAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> dengue, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente no 3º dia) após o início dos sintomas. líquor (1mL); fragmentos de vísceras (1cm³) - fígado, rim, baço, cérebro, pulmão, coração e linfonodo – coletar logo após o óbito (no máximo 48h). Outras amostras poderão ser coletadas de acordo com critério médico; derrames cavitários (2mL) - líquido ascítico, líquido pleural e líquido pericárdico – coletar logo após o óbito (ideal até 8 horas).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; as amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48h. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido; o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); em caso de óbito, encaminhar o relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; é obrigatório o acondicionamento da amostra em criotubo; os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com); Para o Monitoramento Epidemiológico das Arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro e Oropouche) deve ser cadastrado a pesquisa PCR - Arbovírus e realizado o envio de amostra de SORO; Para óbitos provenientes do SVO deve ser cadastrado Pesquisa Arbovírus - SVO – fragmentos in natura e/ou Pesquisa Arbovírus - SVO – líquidos corporais.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 20 dias úteis

7. DENGUE OU FEBRE AMARELA – ISOLAMENTO VIRAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> dengue e/ou febre amarela, isolamento viral / cultura em células C6/36.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> sangue total (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente no 3º dia) após o início dos sintomas. fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (1cm³) de fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão ser acondicionadas obrigatoriamente em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados. a conservação das amostras deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48h. o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE OU FEBRE DE CHIKUNGUNYA ou FEBRE AMARELA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras com anticoagulante; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> na falta de nitrogênio líquido, transportar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável obedecendo ao prazo máximo de transporte de 48 horas entre a coleta e a entrega das amostras no LACEN-GO; o cadastro de Chikungunya ou Mayaro isolamento viral é realizado pelo LACEN como diagnóstico diferencial. A metodologia de isolamento viral é realizada apenas para óbitos e primatas não humanos (PNHs). Para o Monitoramento Epidemiológico das Arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro e Oropouche) deve ser cadastrado a pesquisa PCR - Arbovírus e realizado o envio de amostra de SORO.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 30 dias úteis.

8. DENGUE OU FEBRE AMARELA OU CHIKUNGUNYA OU ZIKA – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> anatomopatológico/arbovírus / microscopia óptica
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> Fragmento de vísceras: coletar 1 a 3cm³ de fragmentos de fígado, pulmão, coração, pâncreas, rim, cérebro, baço, linfonodos, podendo coletar também de outros órgãos e tecidos, caso necessário; Coletar logo após o óbito (no máximo 48 horas); gestantes (suspeita de Zika): placenta, anexos fetais e cordão umbilical - 1 a 3cm³ de fragmentos.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar os fragmentos de vísceras em frasco estéril ou tubos tipo Falcon de 15mL, com tampa de rosca, com formalina tamponada a 10%; usar formalina tamponada a 10 %, com volume 10 vezes (10x) maior que o volume dos fragmentos; eventualmente, se não tiver formalina tamponada 10% disponível, conservar as amostras em blocos de parafina, o que possibilitará a montagem de cortes histológicos; não refrigerar e não congelar as amostras. transportar as amostras em caixa de transporte de amostra biológica, em temperatura ambiente;
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA ou FEBRE AMARELA ou NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO para casos suspeitos de ZIKA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; fragmento de víscera menor que 1cm³; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; ausência de relatório do Serviço de Verificação de Óbitos; amostra com sinais de deterioração; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; fragmento de víscera fixado em qualquer outro material que não seja formalina tamponada a 10% ou parafina; amostras congeladas ou refrigeradas.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (LRN) para a realização do diagnóstico;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

9. DOENÇA PRIÔNICA/DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB (DCJ) - DETECÇÃO DE PROTEÍNA 14-3-3

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> doença priônica/DCJ-LCR / Immunoblot.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> líquor (2mL).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar as amostras em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. A conservação do líquor deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 24h. O transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de DOENÇAS PRIÔNICAS devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra acondicionada em frascos evidentemente não estéreis.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

10. DOENÇA PRIÔNICA/DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB (DCJ) - BIOLOGIA MOLECULAR E PESQUISA DE POLIMORFISMOS E MUTAÇÕES

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> doença priônica/DCJ-Sangue com EDTA/ Biologia Molecular (RT-qPCR diferencial) /Pesquisa de Polimorfismos e Mutações/Sequenciamento Direto)
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> sangue com EDTA;
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> A amostra deve ser enviada em tubo com EDTA conservada sob refrigeração (2 a 8°C). Se encaminhado em 24 horas, transportar em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C. Para maiores prazos, congelar em freezer -20°C e transportar em caixas térmicas com gelo reciclável suficiente para manter as amostras congeladas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de DOENÇAS PRIÔNICAS devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra acondicionada em frascos evidentemente não estéreis.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

11. DOENÇA PRIÔNICA/DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB (DCJ) - BIOLOGIA MOLECULAR E PESQUISA DE POLIMORFISMOS E MUTAÇÕES

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> doença priônica/DCJ-Vísceras in natura/ Biologia Molecular (RT-qPCR diferencial) /Pesquisa de Polimorfismos e Mutações/Sequenciamento Direto)
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> Fragmentos de tecidos cerebrais (3cm³) - apenas em casos de óbito.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> As amostras deverão ser acondicionadas em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. A conservação do fragmento deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 24h. O transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de DOENÇAS PRIÔNICAS devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra acondicionada em frascos evidentemente não estéreis.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico. a coleta das amostras deve observar as recomendações de assepsia e as condições de segurança para o técnico responsável.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

12. DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB (DCJ) – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> doença priônica/DCJ – Anatomopatológico (histopatológico e imuno-histoquímica)
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> Fragmentos de tecidos cerebrais (3cm³) - apenas em casos de óbito.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar os fragmentos de vísceras em frasco estéril ou tubos tipo Falcon de 15mL, com tampa de rosca, com formalina tamponada a 10%; usar formalina tamponada a 10%, com volume 10 vezes (10x) maior que o volume dos fragmentos; eventualmente, se não tiver formalina tamponada 10% disponível, conservar as amostras em blocos de parafina, o que possibilitará a montagem de cortes histológicos; transportar as amostras em caixa de transporte de amostra biológica, em temperatura ambiente; não refrigerar e não congelar as amostras.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de DOENÇAS PRIÔNICAS devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra refrigerada ou congelada; fragmentos refrigerados ou fixados em qualquer outro material que não seja formol 10%, formalina tamponada a 10% ou parafina; amostras em estado de deterioração; sem ficha epidemiológica/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; a coleta das amostras deve observar as recomendações de assepsia e as condições de segurança para o técnico responsável.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

13. DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> doença mão-pé-boca, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> fezes: coletar de 2 a 8 gramas; secreção das lesões: com um swab estéril de Rayon, coletar amostra (secreção) da região das lesões mão-pé-boca. Utilizar um swab para cada região. Após a coleta, inserir o swab em um tubo falcon contendo meio de transporte viral (3mL).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> <u>fezes</u>: As amostras de fezes deverão estar acondicionadas em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga, devidamente identificado. Conservar em refrigerador 2 a 8°C por até 48 horas. Após esse período, congelar a -20°C. <u>swab de secreções (mão/pé/boca)</u>: conservar refrigerado 2 a 8°C e enviar ao LACEN-GO em até 48h. Não congelar; o transporte das amostras deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostras não identificadas individualmente; coleta realizada com swab não estéril; Swab não acondicionado em meio de transporte adequado (fornecido pelo LACEN-GO); sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o meio de transporte para o diagnóstico de Doença mão-pé-boca é o mesmo utilizado para o diagnóstico de Vírus Respiratórios (tubo Falcon contendo salina com antibiótico). Este insumo deverá ser solicitado à Coordenação da Rede Estadual de Laboratórios do LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com); o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; em caso de surto, a pesquisa viral será limitada a 5 amostras por surto/local. Ainda, em caso de surtos, solicita-se entrar em contato com a área técnica previamente.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

14. FEBRE AMARELA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> febre amarela, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2ml) - a amostra deve ser coletada entre o 5º e o 30º dia após o início dos sintomas. líquor (1mL);
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> soro: acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C. líquor: acondicionar em criotubo estéril, com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48h. Após esse período, manter em botijão com nitrogênio líquido. Transportar em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação FEBRE AMARELA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; as amostras de soro devem ser encaminhadas ao LACEN-GO em até 15 (quinze) dias após a data de coleta;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

15. FEBRE AMARELA – RT-PCR EM TEMPO REAL (DIAGNÓSTICO HUMANO)

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> febre amarela, biologia molecular/ RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 10 dias após o início dos sintomas. Urina – a amostra deve ser coletada até o 15º dia após o início dos sintomas. Coletar pelo menos 1mL de amostra em criotubo ou 3mL de amostra em tubo tipo Falcon; líquor (1mL); fragmentos de vísceras (1cm³) - fígado, rim, baço, cérebro, pulmão, coração e linfonodo – coletar logo após o óbito (no máximo 48h). Outras amostras poderão ser coletadas de acordo com critério médico; derrames cavitários (2mL) - líquido ascítico, líquido pleural e líquido pericárdico – coletar logo após o óbito (ideal até 8 horas).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; as amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48h. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido; o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação FEBRE AMARELA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); em caso de óbito, encaminhar o relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; é obrigatório o acondicionamento da amostra em criotubo; os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com).
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 20 dias úteis;

16. FEBRE AMARELA – RT-PCR EM TEMPO REAL (DIAGNÓSTICO EM PRIMATA NÃO HUMANO)	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> febre amarela, biologia molecular / RT-PCR em tempo real (GAL Animal).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> sangue total (2mL); fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (1cm³) - fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro. Outras amostras poderão ser coletadas de acordo com critério médico veterinário.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; as amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48h. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido; o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação EPIZOOTIA (Disponível Link Google Drive); ficha de cadastro no GAL Animal.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras com anticoagulante; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> na falta de nitrogênio líquido, transportar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável obedecendo ao prazo máximo de transporte de 48 horas entre a coleta e a entrega das amostras no LACEN-GO;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 30 dias úteis.

17. HANTAVÍRUS – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> hantavírus, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL);
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> soro: acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de HANTAVIROSE devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

18. HANTAVÍRUS – RT-PCR EM TEMPO REAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> hantavírus, biologia molecular / RT-PCR EM TEMPO REAL (em caso de óbito).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL); fragmentos de vísceras (1cm³) – pulmão (preferencialmente), baço, coração e rim) – coletar logo após o óbito (no máximo 48h).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; a conservação das amostras deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48 h; o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas por até 48h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de HANTAVIROSE devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf).
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico. Pesquisa realizada apenas em casos de óbitos.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

19. HANTAVÍRUS – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> anatomopatológico/leptospirose e hantavírus / histopatológico e imuno-histoquímica.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> fragmentos de vísceras de 1 a 3cm³ em formol - pulmão, baço, rim, linfonodo, coração, pâncreas, fígado e cérebro. Outras amostras poderão ser coletadas de acordo com critério médico; coletar logo após o óbito (no máximo 48 horas);
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar os fragmentos de vísceras em frasco estéril ou tubos tipo Falcon de 15mL, com tampa de rosca, com formalina tamponada a 10%; usar formalina tamponada a 10 %, com volume 10 vezes (10x) maior que o volume dos fragmentos; eventualmente, se não tiver formalina tamponada 10% disponível, conservar as amostras em blocos de parafina, o que possibilitará a montagem de cortes histológicos; transportar as amostras em caixa de transporte de amostra biológica em temperatura ambiente; não refrigerar e não congelar as amostras.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de HANTAVIROSE devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; fragmento de víscera menor que 1cm³; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; ausência de relatório do Serviço de Verificação de Óbitos; amostra com sinais de deterioração; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; fragmento de víscera fixado em qualquer outro material que não seja formalina tamponada a 10% ou parafina; amostras congeladas ou refrigeradas.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para a realização do diagnóstico;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

20. MAYARO – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> mayaro, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - deve ser coletado entre o 5º e o 90º dias após o início dos sintomas. líquor (1mL);
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> soro: acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C. líquor: acondicionar em criotubo estéril, com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48h. Após esse período, manter em botijão com nitrogênio líquido. Transportar em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

21. MAYARO – RT-PCR EM TEMPO REAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> mayaro, biologia molecular, RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente no 3º dia) após o início dos sintomas. líquor (1mL); fragmentos de vísceras (1cm³) - fígado, rim, baço, cérebro, pulmão, coração e linfonodo – coletar logo após o óbito (no máximo 48h). Outras amostras poderão ser coletadas de acordo com critério médico; derrames cavitários (2mL) - líquido ascítico, líquido pleural e líquido pericárdico – coletar logo após o óbito (ideal até 8 horas).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; as amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48h. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido; o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); em caso de óbito, relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; é obrigatório o acondicionamento da amostra em criotubo; os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com). Para o Monitoramento Epidemiológico das Arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro e Oropouche) deve ser cadastrado a pesquisa PCR - Arbovírus e realizado o envio de amostra de SORO; Para óbitos provenientes do SVO deve ser cadastrado Pesquisa Arbovírus - SVO – fragmentos in natura e/ou Pesquisa Arbovírus - SVO – líquidos corporais.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 20 dias úteis;

22. MENINGITE VIRAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> meningite viral, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> líquor (1,5 a 2,0mL) – amostra prioritária; fezes - Coletar de 4 a 8g de fezes.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> líquor: acondicionar em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. A conservação do líquor deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 24h. O transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas; fezes: acondicionar em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga. Conservar em refrigerador (2 a 8°C) por até 72 horas. O transporte deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de MENINGITE devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras de fezes em frascos com conservantes; amostras armazenadas em frascos inadequados; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

23. OROPOUCHE – RT-PCR EM TEMPO REAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> oropouche, biologia molecular, RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente no 3º dia) após o início dos sintomas. líquor (1mL); Placenta e anexos fetais (disco placentário e cordão umbilical) – coletar fragmentos de 1cm³ no momento do parto. fragmentos de vísceras (1cm³) - fígado, rim, baço, cérebro, pulmão, coração e linfonodo – coletar logo após o óbito (no máximo 48h). Outras amostras poderão ser coletadas de acordo com critério médico; derrames cavitários (2mL) - líquido ascítico, líquido pleural e líquido pericárdico – coletar logo após o óbito (ideal até 8 horas).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; as amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48h. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido; o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO para casos suspeito de Oropouche devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); em caso de óbito, encaminhar o relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com). Para o Monitoramento Epidemiológico das Arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro e Oropouche) deve ser cadastrado a pesquisa PCR - Arbovírus e realizado o envio de amostra de SORO; Para óbitos provenientes do SVO deve ser cadastrado Pesquisa Arbovírus - SVO – fragmentos in natura e/ou Pesquisa Arbovírus - SVO – líquidos corporais.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 20 dias úteis;

24. PARALISIA FLÁCIDA AGUDA/ POLIOMIELITE/ POLIOVÍRUS

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> paralisia flácida aguda/ poliomielite/ poliovírus / pesquisa de vírus por isolamento viral e/ou RT-qPCR.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> Fezes - coletar 8 gramas de fezes; Coletar preferencialmente até o 14º dia da deficiência motora. Na coleta tardia, as fezes deverão ser coletadas até no máximo 60 dias da deficiência motora.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras de fezes deverão estar acondicionadas em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga, devidamente identificado. conservar em refrigerador 2 a 8°C por até 72 horas ou congelar em a - 20°C; o transporte de amostra deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação PARALISIA FLÁCIDA AGUDA/POLIOMIELITE (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostras em quantidade insuficiente; fezes em temperatura ambiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras de fezes em frascos com conservantes; amostras de fezes armazenadas em frascos inadequados.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; as amostras devem ser encaminhadas ao LACEN-GO em até 3 (três) dias após a data de coleta;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

25. PARVOVÍRUS B19 – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> parvovírus, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostra enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> poderá ser realizado como diagnóstico diferencial de sarampo e rubéola.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias úteis.

26. PESQUISA ARBOVÍRUS (ZIKA, DENGUE, CHIKUNGUNYA, MAYARO E OROPOUCHE) – RT-PCR EM TEMPO REAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> PCR-Arbovírus (ZDC) / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente no 3º dia) após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; as amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48h. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido; o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas e forem enviadas ao LACEN em até 48h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA ou ficha de NOTIFICAÇÃO /CONCLUSÃO para casos suspeitos de ZIKA/MAYARO/OROPOUCHE devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> pesquisa realizada para o Monitoramento Epidemiológico das Arboviroses; é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; é obrigatório o acondicionamento da amostra em criotubo; os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com).
Tempo de Liberação	7 dias úteis.

27. RAIVA HUMANA – PESQUISA DE ANTICORPOS (PÓS-VACINAÇÃO)

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> raiva - “Titulação Anticorpos” / SFIMT (Simplified fluorescence inhibition microtest).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a coleta deve ser realizada após o 14º dia da última dose de vacina. realizar a coleta uma vez a cada ano para monitoramento dos títulos de anticorpos antirrábicos;
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> Acondicionar as amostras em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. As amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> em casos de ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO - AGRESSÃO POR ANIMAL encaminhar a ficha de investigação/notificação ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); em casos de pré-exposição e titulação rotineira de profissionais de saúde encaminhar o FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS PARA TITULAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA RAIWA - Fundação Ezequiel Dias (FUNED) devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf).
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

28. RAIVA HUMANA – CASO SUSPEITO (ANTE MORTEM)

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> raiva diagnóstico - folículo piloso, raiva diagnóstico - líquor, raiva diagnóstico - saliva e raiva diagnósticas – soro / soroneutralização e/ou RT-PCR.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL); saliva (2mL) - A coleta deve ser realizada antes da higienização bucal do paciente, da aspiração e dos procedimentos fisioterápicos; líquor (2mL); folículo piloso: amostras de biópsia de pele (0,5 a 1,0 cm²) da região da nuca, próxima ao couro cabeludo, devem ser coletadas com bisturi descartável.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão ser acondicionadas individualmente em criotubos estéreis, com tampa de rosca, devidamente identificados; manter sob-refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 24h. Após esse período as amostras deverão ser congeladas (-20°C); o transporte das amostras deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C ou em botijão com nitrogênio líquido.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação RAIVA HUMANA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras acondicionadas em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubos com tampa de pressão de difícil manuseio (eppendorf); amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; mediante a suspeita de raiva humana, coletar e encaminhar para o laboratório, o mais rápido possível, amostras de soro, saliva, líquor e folículo piloso.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

29. RAIVA HUMANA – CASO SUSPEITO (POST MORTEM)

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> pesquisa de vírus por Imunofluorescência direta (IFD) e/ou Isolamento viral e/ou Imunofluorescência indireta (IFI).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> sistema Nervoso Central (autópsia – cérebro, cerebelo e medula); encaminhar todo o sistema nervoso central.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão ser acondicionadas em recipientes de paredes rígidas, hermeticamente fechados, devidamente identificados; conservar em refrigerador (2 a 8°C) por no máximo 24 horas. Após esse período, a amostra deve ser congelada. Dificuldade de congelar ou resfriar, colocar em solução salina com glicerina 50%; <u>não usar formol.</u>
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação RAIVA HUMANA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; o processamento das amostras deve ser realizado em Laboratório de Biossegurança NB3.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

30. ROTAVÍRUS

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> rotavírus, RT-PCR em tem real
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> fezes "in natura"; coletar 5g de fezes (diarreicas) em até 48 horas após o início dos sintomas; em caso de óbito se não for possível coletar as fezes in natura, coletar as fezes utilizando swab seco.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras de fezes deverão estar acondicionadas em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga, devidamente identificado. conservar em refrigerador 2 a 8°C por até 24 horas ou congelar a -20°C; o transporte da amostra deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de ROTAVÍRUS devidamente preenchida para cada criança menor de 5 anos atendida nas unidades sentinelas (Disponível Link Google Drive); em casos de surtos de DDA (doença diarréica aguda) encaminhar a FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE SURTO e a Ficha Individual de investigação/notificação de ROTAVÍRUS devidamente preenchidas para cada criança menor de 5 anos envolvida no surto que tiver amostra de fezes coletada (Disponível Link Google Drive); em caso de óbito, encaminhar o relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; quantidade inferior a 5 gramas de fezes; gaze com amostra insuficiente; frascos com amostras extravasadas; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em frascos não estéreis;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o ideal é que a amostra seja enviada dentro de 24h após a coleta. o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

31. RUBÉOLA E/OU SARAMPO – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Sarampo e/ou Rubéola, sorologia/ ensaio imunoenzimático (ELISA)
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2mL); • a 1^a amostra deverá ser coletada em até 30 dias após início do exantema; • as amostras coletadas após o 30 dia, embora sejam consideradas tardias, deverão enviadas ao laboratório; • a coleta da 2^a amostra deverá ser realizada de 15 a 25 dias após a primeira coleta.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • acondicionar a amostra em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação DOENÇAS EXANTEMÁTICAS FEBRIS SARAMPO/RUBÉOLA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • amostra hemolisada ou lipêmica; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); • amostra encaminhada para verificar situação vacinal; • amostra encaminhada sem atender a definição de caso suspeito de Sarampo e/ou Rubéola;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras de urina e swab combinado nasal/oral para identificação viral devem ser coletadas simultaneamente com a amostra de soro no primeiro contato com o paciente; • é obrigatório informar a data de início dos sintomas, febre, exantema e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; • é obrigatório atender a definição de caso suspeito; • o prazo máximo para a amostra chegar ao LACEN é de 5 dias após ser coletada; • cadastrar no GAL: Rubéola, sorologia e/ou Sarampo, sorologia.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 4 dias úteis.

32. RUBÉOLA E/OU SARAMPO – RT-PCR EM TEMPO REAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Sarampo e/ou Rubéola, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • urina: coletar 10 a 50mL de urina em frasco estéril e sem conservantes em até 7-10 dias após o início do exantema (preferencialmente nos 3 primeiros dias); • swab combinado nasal/oral: coletar três swabs - um da orofaringe e dois da nasofaringe (sendo um de cada narina) em até 7-14 dias após o início do exantema (preferencialmente nos 3 primeiros dias).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • urina: acondicionar a amostra em frasco estéril, devidamente identificado. Conservar o material refrigerado (2 a 8°C) e enviar ao LACEN-GO em até 48h após a coleta. Não congelar; • swab combinado nasal/oral: acondicionar os três swabs coletados em um mesmo tubo tipo falcon de 15mL, estéril, contendo solução salina com antibióticos ou meio de transporte viral. Conservar o material refrigerado (2 a 8°C) e enviar ao LACEN-GO em até 48h após a coleta. Não congelar; • transportar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 e 8°C;
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação DOENÇAS EXANTEMÁTICAS FEBRIS SARAMPO/RUBÉOLA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras acondicionadas em frascos não estéreis; • amostras congeladas; • amostra de urina insuficiente; • swab seco (sem meio de transporte); • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; • amostra encaminhada sem atender a definição de caso suspeito de Sarampo e/ou Rubéola; • amostra enviada ao LACEN-GO após 48h da coleta da mesma.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras de urina e swab combinado nasal/oral para identificação viral devem ser coletadas simultaneamente com a amostra de soro no primeiro contato com o paciente; • é obrigatório o preenchimento dos campos referentes às datas do início de sintomas, febre, exantema e coleta na ficha de investigação/notificação; • é obrigatório atender a definição de caso suspeito; • os swabs e o tubo falcon com meio de transporte viral utilizados para a coleta de amostras para o diagnóstico de Sarampo e/ou Rubéola são os mesmos utilizados para o diagnóstico de Vírus Respiratórios. Este insumo deverá ser solicitado à Coordenação da Rede Estadual de Laboratórios do LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com);
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 20 dias úteis

33. RUBÉOLA E SARAMPO – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> histopatológico e imuno-histoquímica.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> fragmentos de vísceras - preferencialmente de pulmão, tráqueia e brônquios, fígado, pulmão, coração, pâncreas, rim, cérebro, baço, linfonodos, podendo coletar também de outros órgãos e tecidos, caso necessário. coletar fragmentos de 1 a 3cm³, logo após o óbito (no máximo 48 horas).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar os fragmentos de vísceras em frasco estéril ou tubos tipo falcon de 15ml, com tampa de rosca, com formalina tamponada a 10%; usar formalina tamponada a 10 %, com volume 10 vezes (10x) maior que o volume dos fragmentos; eventualmente, se não tiver formalina tamponada 10% disponível, conservar as amostras em blocos de parafina, o que possibilitará a montagem de cortes histológicos; transportar as amostras em caixa de transporte de amostra biológica, em temperatura ambiente; não refrigerar e não congelar as amostras.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DOENÇAS EXANTEMÁTICAS FEBRIS SARAMPO/RUBÉOLA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; fragmento de víscera menor que 1cm³; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; ausência de relatório do Serviço de Verificação de Óbitos; amostra com sinais de deterioração; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; fragmento de víscera fixado em qualquer outro material que não seja formalina tamponada a 10% ou parafina; amostras congeladas ou refrigeradas.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para a realização do diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

34. SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> rubéola, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA)
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL); coletar uma amostra de soro do recém-nascido o mais próximo possível do nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C. Enviar a amostra ao LACEN em até 5 dias.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); amostra encaminhada para verificar situação vacinal.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o prazo máximo para a amostra chegar ao LACEN é de 5 dias; é obrigatório atender a definição de caso suspeito; em casos em que a sorologia comprove a Síndrome da Rubéola Congênita ou Infecção congênita pelo vírus da rubéola, devem ser coletados swabs de orofaringe e nasofaringe e urina para identificação viral e monitoramento da excreção viral.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 4 dias úteis.

35. ZIKA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM E/OU IgG

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> zika, sorologia / Ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) - a amostra deve ser coletada entre o 5º e o 90º dia após o início dos sintomas. líquor (1mL);
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> soro: acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias. Após esse período, manter em freezer a -20°C. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C. líquor: acondicionar em criotubo estéril, com tampa de rosca, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48h. Após esse período, manter em botijão com nitrogênio líquido. Transportar em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: eppendorf); Amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório informar a data de início dos sintomas e a data de coleta da amostra na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; Zika IgG é realizado apenas para recém-nascidos com microcefalia e gestantes com feto microcefálico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias úteis.

36. ZIKA – RT-PCR EM TEMPO REAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • ZIKA, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2mL) - a amostra deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente no 3º dia) após o início dos sintomas. • urina (3mL): coletar em recipiente estéril e encaminhar alíquota de no mínimo 3mL em tubo cônico tipo Falcon ou em 3 criotubos (com 1mL cada) até o 14º dia do início dos sintomas; • líquor (1mL); • sangue do cordão umbilical - separar o soro; • Placenta e anexos fetais (disco placentário e cordão umbilical) - (1cm³); • fragmentos de vísceras (1cm³) - fígado, rim, baço, cérebro, pulmão, coração e linfonodo – coletar logo após o óbito (no máximo 48h). Outras amostras poderão ser coletadas de acordo com critério médico; • derrames cavitários (2mL) - líquido ascítico, líquido pleural e líquido pericárdico – coletar logo após o óbito (ideal até 8 horas).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; • as amostras podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48h. Após esse período, a conservação deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido; • o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C, para amostras que ficaram refrigeradas.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de NOTIFICAÇÃO /CONCLUSÃO para casos suspeitos de ZIKA devidamente preenchida (Disponível Link Google Drive); • em caso de óbito, encaminhar o relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostra coletada fora do período indicado; • amostra encaminhada fora do criotubo; • amostra encaminhada fora das condições de conservação e transporte descritas anteriormente;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; • os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com). • Para o Monitoramento Epidemiológico das Arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro e Oropouche) deve ser cadastrado a pesquisa PCR - Arbovírus e realizado o envio de amostra de SORO; • Para óbitos provenientes do SVO deve ser cadastrado Pesquisa Arbovírus - SVO – fragmentos in natura e/ou Pesquisa Arbovírus - SVO – líquidos corporais.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 20 dias úteis;